



MINISTÉRIO DOS
POVOS
INDÍGENAS



BRASLIND É O CAMINHO PARA AS LÍNGUAS ANCESTRAIS



Autores

Evandro de Souza Bonfim
Gleison Martins
Idiane Cruzá
Karina Kambeba
Laura Sheine Rubim de Souza
LOU-Ann Kleppa
Mônica Veloso Borges
Maria de Jesus Duhigo Sampaio
Maria Gorete Neto
Talita Rubim de Almeida
Tânia Rezende
Waraxowo'i Maurício Tapirapé

Organizadora

Altaci Correa Rubim

BRASLIND

O CAMINHO PARA AS LÍNGUAS ANCESTRAIS

1ª Edição

Brasília-DF

2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Braslind [livro eletrônico] : o caminho para as línguas ancestrais / organizadora Altaci Correa Rubim. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-20044-6

1. Brasil - Línguas indígenas 2. Cultura indígena 3. Línguas e linguagem 4. Povos indígenas
I. Rubim, Altaci Correa.

24-234632

CDD-498

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas indígenas : Brasil : Linguística 498

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

**MINISTRA DE ESTADO DOS POVOS INDÍGENAS
SÔNIA GUAJAJARA**

**SECRETÁRIO EXECUTIVO
ELOY TERENA**

**SECRETÁRIA NACIONAL DE ARTICULAÇÃO E
PROMOÇÃO DE DIREITOS INDÍGENAS (SEART)
JUMA XIPAIA**

**CHEFE DE GABINETE DA SEART
FREDERICO VIEIRA CAMPOS**

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E
MEMÓRIAS INDÍGENAS (DELING)
ELIEL BENITES**

**COORDENADOR GERAL DE ARTICULAÇÃO DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS INDÍGENAS (CAPEI)
EDILSON BANIWA**

**COORDENADORA DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS
LINGUÍSTICAS (CPPL)
ALTACI KOKAMA**





**CO-PRESIDENTE DA FORÇA TAREFA GLOBAL
PARA A DÉCADA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS-AKIM
(UNESCO)
ALTACI KOKAMA**

GT NACIONAL DA DILI

ANARI PATAXÓ
MÁRCIA KAINGANG
SÂMELA TAPAJÓ
VANESSA MAKUXI
IDIANE KARIRI XOCÓ
MÁRIO RAMÃO VILLALVA FILHO
MÔNICA VELOZO BORGES

**PRESIDENTE DO BRASLIND
TALITA KOKAMA**

**VICE-PRESIDENTE
IDIANE CRUDZÁ**

**ASSESSOR
GLEISON MARTINS KOKAMA**

**MEMBRO
LAURA SHEINE R.S. KOKAMA**

**ASSESSOR
MARIA GORETE NETO**

**ASSESSORA
TÂNIA REZENDE**



O GT DO PORTUGUÊS INDÍGENA ESCOLHEU O BRASLIND (PORTUGUÊS FALADO PELOS INDÍGENAS BRASILEIROS), LÍNGUA INDÍGENA ELEITA PARA ESTAR NO ATLAS MUNDIAL DAS LÍNGUAS. DIANTE DISSO, O PORTUGUÊS FALADO PELOS POVOS INDÍGENAS FOI DIVIDIDO EM DUAS MODALIDADES:

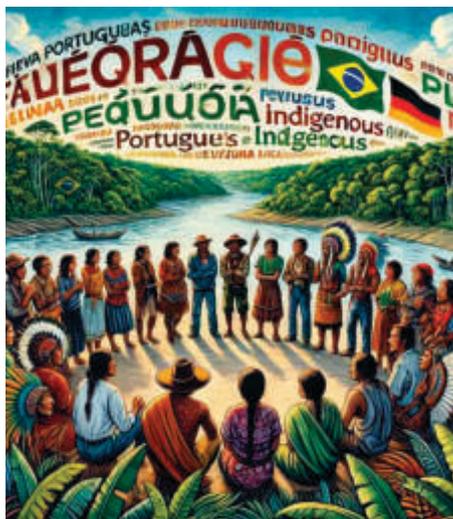
I- Modalidade

Índigenas falantes de sua língua ancestral que falam o português indígena, exemplo: o Portukuin, português falado pelo povo Huni kuin do Acre.

Exemplo: Eu vou na shil! (Eu vou banhar!) Eu vou mer assar! (Eu vou comer macaxeira).

Existe também o português indígena Tapirapé. Exemplo: Homem mordeu bunda da anta. (A anta mordeu a bunda do homem). Outro exemplo é o português Indígena Tikuna. Exemplo: Senta teu bunda no cadeira. (Senta a tua bunda na cadeira).

**BRASLIND É O
CAMINHO PARA AS
LÍNGUAS ANCESTRAIS!**





APRESENTAÇÃO

O multilinguismo na Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032) destaca a importância de valorizar e promover as línguas indígenas, fundamentais para a identidade, cultura e conhecimento dos povos. O foco está na manutenção, preservação, revitalização e promoção dessas línguas, reconhecendo-as como parte do patrimônio cultural da humanidade.

O BRASLIND se refere ao português falado pelos povos indígenas no Brasil. Essa forma de português é marcada pela influência de estruturas e características linguísticas das línguas indígenas, resultando em um português indigenizado que reflete as particularidades culturais e linguísticas dessas comunidades. Esse português, também chamado de português indígena surge da convivência e da interação entre o português e as línguas nativas.

Embora algumas comunidades indígenas mantenham o uso de suas línguas tradicionais, muitas adotaram o português como primeira ou segunda língua, influenciando, por meio da sua cosmovisão, o modo como o português é falado. Isso pode incluir modificações na gramática, pronúncia e vocabulário, criando uma forma específica de falar o português.

No contexto do BRASLIND, a ideia é reconhecer e valorizar essa forma de bilinguismo, destacando a importância de preservar tanto as línguas indígenas quanto a diversidade de formas do português falado por esses povos. Em vista disso, apresentaremos um pouco do BRASLIND e a composição do GT do BRASLIND na Década das Línguas Indígenas.

GT BRASLIND



II – Modalidade

Indígenas que falam o português indígena e o têm como caminho para buscar a sua língua ancestral. Temos os seguintes exemplos na região norte (AM): Portumagua, no Alto Solimões/AM, português falado pelo povo Omágua (Língua Ancestral Kambeba). Exemplo: Eu quero tukute (Eu quero tucumã); Tem lago com muito eneate (Tem lago com muito bodó).

Portukama, português falado pelos Kokama (língua ancestral Kokama), no Alto Solimões/AM. Exemplo: Akatsai minha cabeça! (Minha cabeça dói!) Ayau minha cabeça! (Minha cabeça dói!). Minha filha, você é mita! (Minha filha você é mentirosa). O Portukaixana, português falado pelos Kaixana no Alto Solimões/AM. Exemplo: Pega meu Waturá! (Traz meu aturá!). Língua Ancestral: Nheengatu/Kaixana. Na região nordeste (Rio Grande do Norte), o povo Indígena Mendonça Potiguara (língua ancestral Tupi Potiguara), fala português indígena. Exemplo: (Toré Papagaio e Bem-te- vi). Povo Tapuia Tarairiú (língua ancestral Ketsekrá) fala português indígena. Exemplo: Pigora minino! Olho grande menino!; Badulaki! Orelha!). Língua ancestral: Ketsekrá.

Nas duas modalidades, observamos o léxico do português indigenizado, específico pela inclusão de palavras, sintaxe e expressões das línguas indígenas que refletem a força da estrutura da língua indígena falada ou presente na memória. Estes termos frequentemente não têm equivalentes diretos no português padrão, pois embora haja coincidência de significante, não se trata dos mesmos significados, nem dos mesmos referentes. Estão carregando significados profundos e específicos que são essenciais para descrever aspectos culturais, sociais e ambientais próprios das comunidades indígenas. Palavras relacionadas à flora, fauna, práticas tradicionais e conceitos espirituais são incorporadas ao português, criando um vocabulário que é ao mesmo tempo local e abrangente.



CAMINHO D'ÁGUA
(PORTUKUIN - HUNI KUIN)

EU VOU NAXI
É NAXIKAI
RASTRO DE PEIXE, CORRENTEZA ME LEVA,
BAKA BAI KUXIPAKÍ EA BUIKIKI
NA ÁGUA FRIA, MEU CORPO NAVEGA,
É YURA ŪPASH MATSIA ANU NUNAIKIKI
EU VOU BANHAR, DE RIO EU SOU FEITO
É NAXIKAI, HENE ANUA EA BAWANIBUKI
A MATA ME GUARDA, EM SILÊNCIO PERFEITO
NÍ EA MANAIKIKI, NIXMA RAKASHUNĀ
EU VOU MER ASSAR
É SHUIKI KAI
MACAXEIRA ASSADA NO FOGO DA ALDEIA
ATSA TXI ANU SHUIYABUKI SHANĒ ANUSHUNĀ
FUMAÇA NO CÉU, CHEIRO QUE INCENDEIA
KUÍ NAIYANUKI, MENU ITSAMAYAIRĀ
DO VENTRE DA TERRA, ALIMENTO SAGRADO
NIWE MAI ANUA, YUXIBŪ PITIKI
EU VOU COMER, O CICLO É RENOVADO
É PI KAI, BAKE BENA KATSIRĀ.

JOAQUI MANÁ



BRASLIND

QUANDO O “BRANCO” AQUI CHEGOU ME TIROU TUDO:
TERRA, RIQUEZA, ALEGRIA, VIDA, LIBERDADE...
ARRANCOU DE MINHA BOCA NOSSA LÍNGUA ANCESTRAL,
NOS OPRIMIU, PURA MALDADE.
DISSE: COM ESSA LÍNGUA NUNCA VAI SE CIVILIZAR,
EVOLUIR, GANHAR UM CÉU, POR ISSO TENS QUE
SILENCIAR!

MACULOU NOSSA FÉ COVARDEMENTE, DESTRUIU
NOSSOS RITUAIS.
TRANSFORMOU NOSSA UKA EM ESPAÇO DE MEDO.
NOSSAS HISTÓRIAS MURMURADAS À NOITE,
ERA PENA DE MORTE AOS NOSSOS ANCESTRAIS.
NADA SE PODIA DIZER, NADA SE PODIA PENSAR.
TUDO ERA OBRIGADO A FAZER,
NINGUÉM PODIA SE NEGAR!
DISSERAM COMO “DONOS DO MUNDO”.
KAMBEBA SÓ NO PORTUGUÊS PODE FALAR!
FOI DOLOROSO OUTRO IDIOMA APRENDER
E NOSSA LÍNGUA SILENCIAR.

NOSSA LÍNGUA AINDA QUE VIVA,
FICOU ISOLADA, SOZINHA,
INFELIZ, RESISTINDO ÀS ARMADILHAS DA MORTE
SÓ NÃO SUCUMBIU PORQUE DE FATO, ERA FORTE!
HOJE AO USAR O BRASLIND,
DIZEM QUE É UM PORTUGUÊS MAL FALADO,
PORTUGUÊS DE “ÍNDIO”
COMO NOS TEM CLASSIFICADO.
NÃO ME TIRE PELA SEGUNDA VEZ
MEU DIREITO DE EVOCAR.



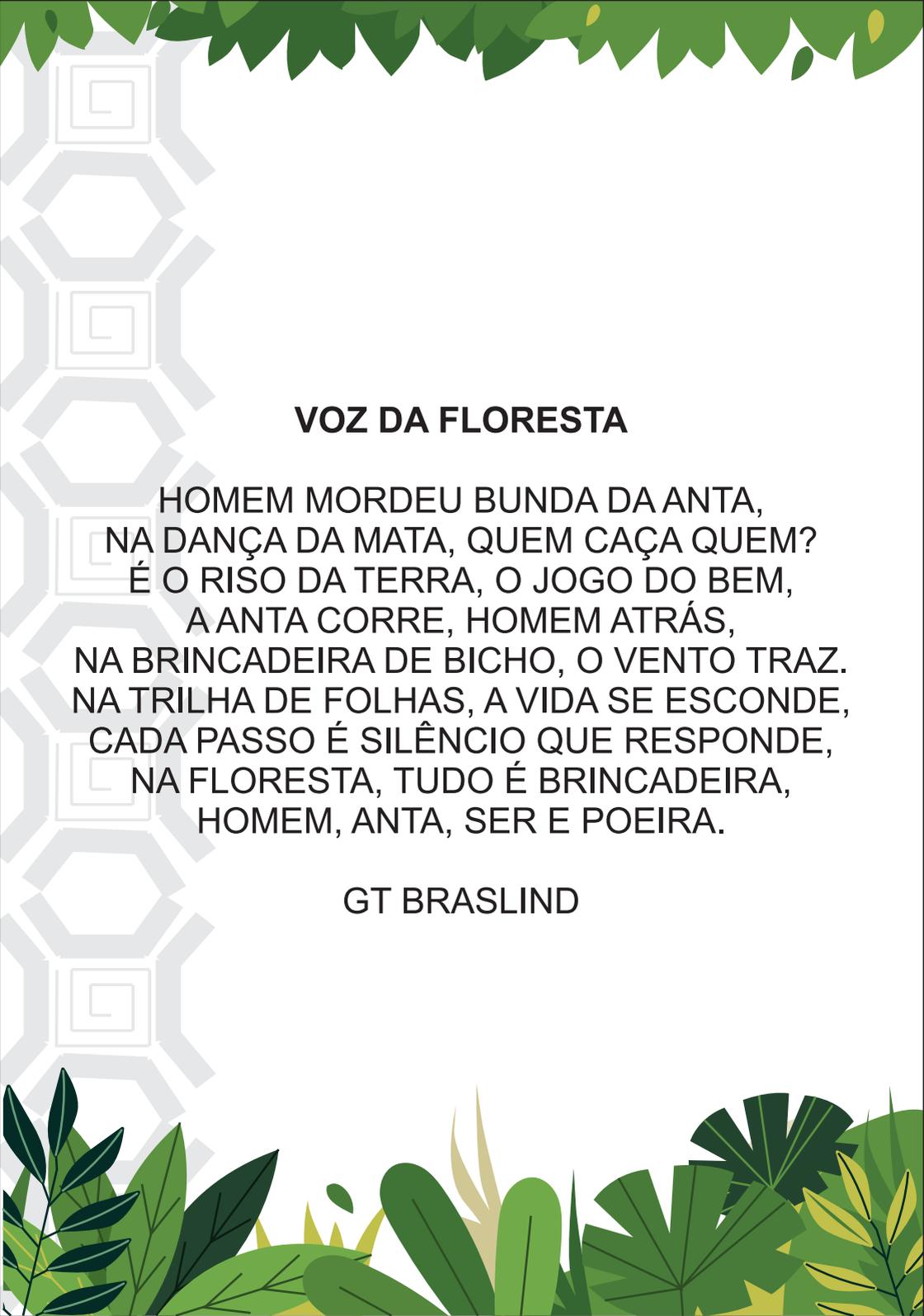


RESPEITE MEUS VERBOS, CONCORDÂNCIAS MINHA
FORMA DE FALAR!

AGORA ELA TAMBÉM É MINHA RAIZ,
MINHA LÍNGUA SE TORNOU...
RESISTENTE, DIFERENTE.
ESSE PORTUGUÊS ÉTNICO
É TUDO O QUE ME RESTOU!

SANTOS, K.C (2023)

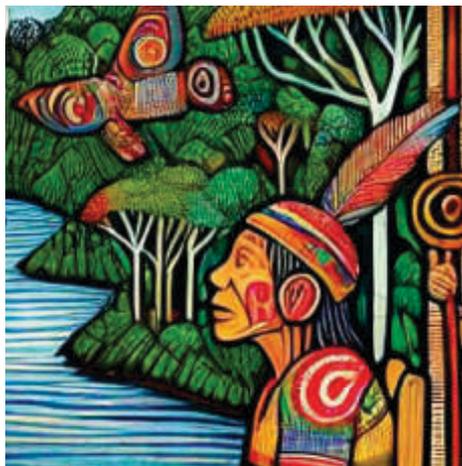




VOZ DA FLORESTA

HOMEM MORDEU BUNDA DA ANTA,
NA DANÇA DA MATA, QUEM CAÇA QUEM?
É O RISO DA TERRA, O JOGO DO BEM,
A ANTA CORRE, HOMEM ATRÁS,
NA BRINCADEIRA DE BICHO, O VENTO TRAZ.
NA TRILHA DE FOLHAS, A VIDA SE ESCONDE,
CADA PASSO É SILÊNCIO QUE RESPONDE,
NA FLORESTA, TUDO É BRINCADEIRA,
HOMEM, ANTA, SER E POEIRA.

GT BRASLIND



RAIZ E TERRA

SENTA TEU BUNDA NO
CADEIRA,
DESCANSA TEU ALMA, OUVE
O MADEIRA,
O VIDA NO REDE ATADO,
HISTÓRIA CONTADA,
NAGU CURÜ INU'ÜÜ
'MEMÓRIA SENTIDO'.
O NOITE CAI, ESTRELA
BRILHA NO CÉU,
NO LÍNGUA DE VELHO,
O SEGREDO FIEL,
NO MESA DO ALDEIA,
MACAXEIRA SE PARTE,
TEMPO INCONTRA,
NUM GESTO DU ARTE.

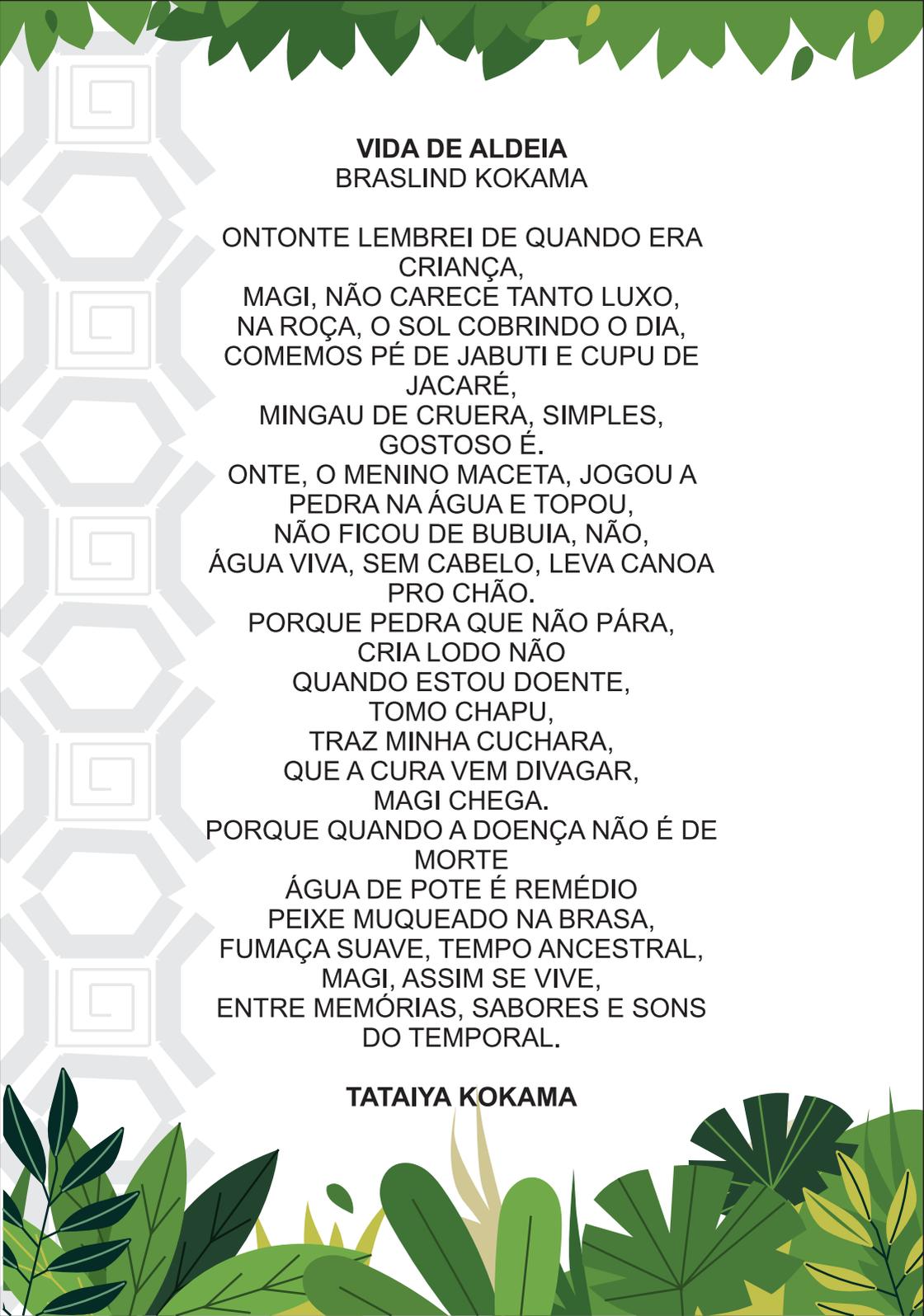
DIRLENE TICUNA
PAULO TICUNA



MARÇO
BRASLIND TUPINAMBÁ

DE ANCESTRALIDADE TUPI
COLONIZARAM TEU CHÃO
TEU CORPO
E TUA MENTE SÃ
TE AFASTARAM DO TEU SER
MANI'OK NÃO!
HOJE BROTO DO ASFALTO
DAS PEDRAS
DO NÃO!
TAJY, IpÊ
PUTIR, FLOR
IDENTIDADE NÃO APAGADA
ANCESTRALIDADE,
RECONHECIDA
MULHERES DA FLORESTA
ESPERANÇA DE VIDA!

**KARINA TAJYPUTIR TUPINAMBÁ -
KARINA BORGES CORDOVID**



VIDA DE ALDEIA
BRASLIND KOKAMA

ONTONTE LEMBREI DE QUANDO ERA
CRIANÇA,
MAGI, NÃO CARECÉ TANTO LUXO,
NA ROÇA, O SOL COBRINDO O DIA,
COMEMOS PÉ DE JABUTI E CUPU DE
JACARÉ,
MINGAU DE CRUERA, SIMPLES,
GOSTOSO É.

ONTE, O MENINO MACETA, JOGOU A
PEDRA NA ÁGUA E TOPOU,
NÃO FICOU DE BUBUIA, NÃO,
ÁGUA VIVA, SEM CABELO, LEVA CANOA
PRO CHÃO.

PORQUE PEDRA QUE NÃO PÁRA,
CRIA LODO NÃO
QUANDO ESTOU DOENTE,
TOMO CHAPU,
TRAZ MINHA CUCHARA,
QUE A CURA VEM DIVAGAR,
MAGI CHEGA.

PORQUE QUANDO A DOENÇA NÃO É DE
MORTE
ÁGUA DE POTE É REMÉDIO
PEIXE MUQUEADO NA BRASA,
FUMAÇA SUAVE, TEMPO ANCESTRAL,
MAGI, ASSIM SE VIVE,
ENTRE MEMÓRIAS, SABORES E SONS
DO TEMPORAL.

TATAIYA KOKAMA

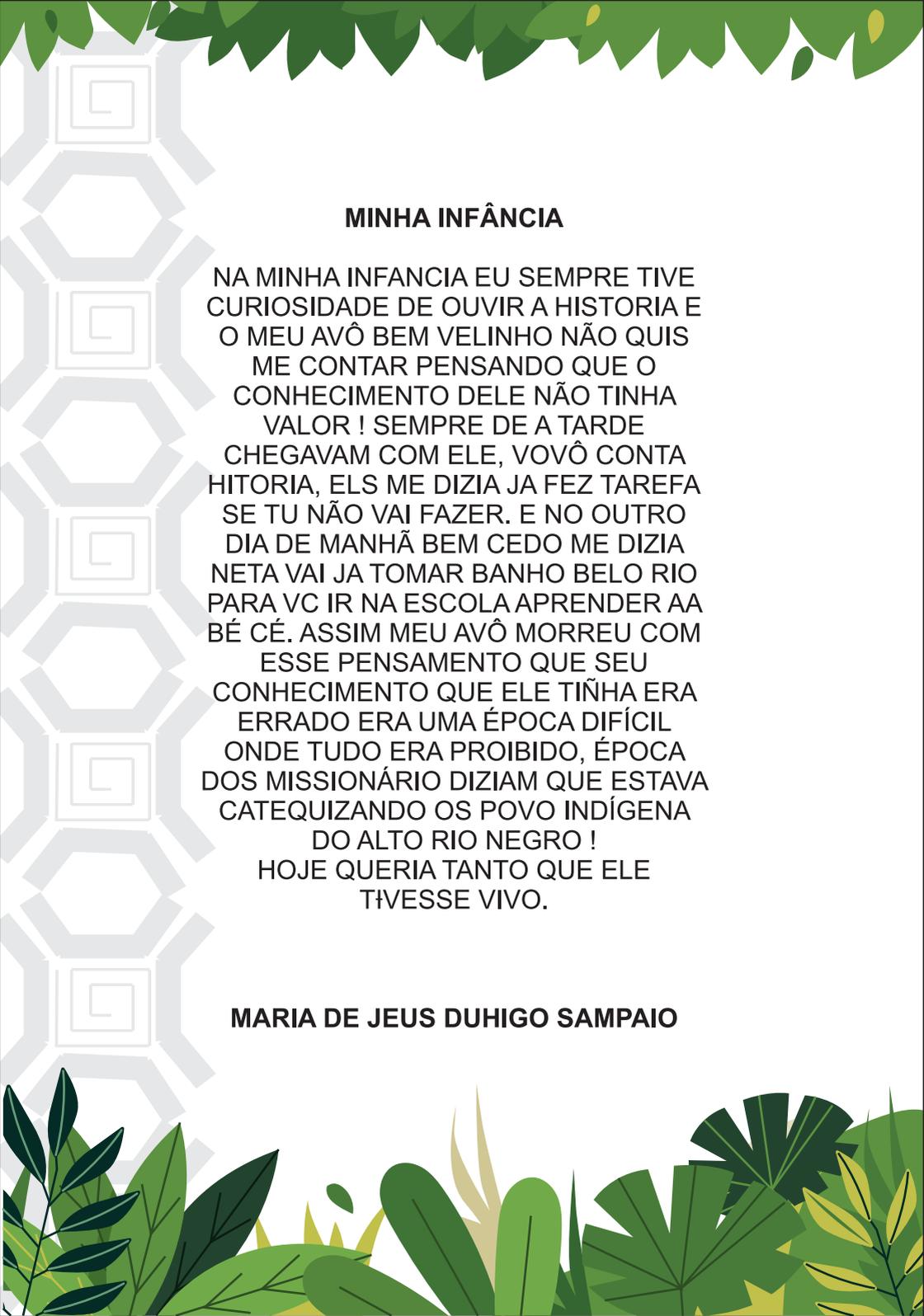


LEMBRANÇA DO MEU CHÃO (BRASLIND)

ALEGRE LEMBRANÇA,
NO MEU MUNDO CRU,
COMI REMELA DA ÁRVORE
DE CAJU,
COMI ABIU TREPADA
SENTINDO O VENTO,
E DE BRINCAR COMO
CRIANÇA, NO TEMPO.
MEU PAI TRAZIA COQUINHO
E MARACUJÁ DO MATO,
ALEGRIA NO ROSTO
E NA PALMA DA MÃO,
NA PONTA DA ILHA
COMEMOS PEIXE SALGADO
COM CHIBÉ,
MACETA RECORDAÇÃO
TAMBÉM TORRANDO CAFÉ.

NA TEIMOSIA LEVAVA
LAPADA, AKATAI, AKATAI!
VOLTANDO DA ROÇA
CANSADA, O PULO NO
GARAPÉ GRANDE ERA
CERTO,
DEPOIS CATANDO PAÚ NO
ATURÁ ATÉ FICAR ATÉ O
TUCUPI.
NA HUMILDADE, TUDO SE
FAZIA, NADA CARECIA,
ERA TUDO SENTIMENTO,
ENTRE BROCADO E RISOS,
SEGUIA RISCANDO MEU
CHÃO TODO
MOMENTO.

TALITA KOKAMA



MINHA INFÂNCIA

NA MINHA INFANCIA EU SEMPRE TIVE CURIOSIDADE DE OUVIR A HISTORIA E O MEU AVÔ BEM VELINHO NÃO QUIS ME CONTAR PENSANDO QUE O CONHECIMENTO DELE NÃO TINHA VALOR ! SEMPRE DE A TARDE CHEGAVAM COM ELE, VOVÔ CONTA HITORIA, ELS ME DIZIA JA FEZ TAREFA SE TU NÃO VAI FAZER. E NO OUTRO DIA DE MANHÃ BEM CEDO ME DIZIA NETA VAI JA TOMAR BANHO BELO RIO PARA VC IR NA ESCOLA APRENDER AA BÉ CÉ. ASSIM MEU AVÔ MORREU COM ESSE PENSAMENTO QUE SEU CONHECIMENTO QUE ELE TIÑHA ERA ERRADO ERA UMA ÉPOCA DIFÍCIL ONDE TUDO ERA PROIBIDO, ÉPOCA DOS MISSIONÁRIO DIZIAM QUE ESTAVA CATEQUIZANDO OS POVO INDÍGENA DO ALTO RIO NEGRO ! HOJE QUERIA TANTO QUE ELE TIVESSE VIVO.

MARIA DE JEUS DUHIGO SAMPAIO



A CORUJA BRASLIND MAXAKALY

EU VOU CONTAR UM PEDACINHO DE UMA HISTÓRIA QUE TÁ NO JORNAL DA FACULDADE . TEVE UMA VEZ QUE TINHA DOIS CASAL FOI FAZER PRANTIO DE MANDIOCA, AÍ A CORUJA TAVA É GRITANDO, DO LADO DA CASA. AÍ, É POR ISSO QUE NÃO PODE SER IGNORANTE, AÍ, DIZ QUE A ESPOSA FALOU ASSIM:- LEVANTA PARA IR LÁ TOCÁ A CORUJA QUE NÃO ESTÁ DEIXANDO EU DORMIR. AÍ, ELA LEVANTOU E FOI FRECHAR A CORUJA. FOI AONDE A CORUJA TRANSFORMO, NÉ, E PEGOU E CORTOU O PESCOÇO DO MARIDO. AÍ, ELA FICOU SEM O MARIDO E FECHOU A PORTA. NO OUTRO DIA, ELA FOI PRA ALDEIA MAIOR. E FALOU QUE A CORUJA TINHA MATADO O MARIDO, NÉ. AÍ, QUERO FALAR QUI HOJE A IGNORANÇA ACONTECE É ISSO, NÉ.

SUELY MAXAKALY



ORIGEM DO FOGO

EXISTIAM NOS TEMPOS PASSADOS UM GRUPO TINHA FOGO QUE NÃO QUERIAM DIVIDIR COM NINGUÉM SÓ ELES TINHA PRIVILÉGIO COZINHAR E TER FOGO. OS DEMAIS COMIA ALIMENTOS CRU, ASSIM OS ANIMAIS RESOLVERAM ROUBAR O FOGO. O JACARÉ FOI BEM CORAJOSO E VIGIOU TEMPO TODO. UM DIA ENCONTROU NA BEIRA DO RIO O GRUPO DE FOGO ESTAVAM COZINHANDO, ASSIM JACARÉ SE JOGOU NO MEIO DO FOGO CARREGOU O FOGO E ENGOLIU E CAIU NA ÁGUA. QUANDO FORAM DAR CONTA O FOGO NÃO ESTAVA NO MEIO DELES, O JACARÉ CONSEGUIU ESCONDER O FOGO NA PONTA DO NARIZ DELE. MAS NÃO DEVOLVEU E EQUIPE DO FOGO CONSEGUIRAM ALCANÇAR A ELE, PEDIRAM E APELARAM TANTO PARA O JACARÉ DEVOLVER ATE FIZERAM CÓCEGAS MAS O JACARÉ SO FEZ RIR KI, KI, KI, KI, KI. MESMO TODO QUEIMADO NÃO DEVOLVEU O FOGO. É POR ISSO QUE O JACARÉ TEM PELE TODO CHEIO DE MARCA É SINAL DE QUEIMADURAS ASSIM O JACARÉ ESPALHOU FOGO PARA TODA A HUMANIDADE.

MARIA DE JEUS DUHIGO SAMPAIO - CONTADA PELO SR SEVERIANO SAMPAIO, MEU PAI CONHECEDOR E COMU POVO YE'EPA MAHSÃ





ASSADA DA CASTANHA

- ACORDA MENDONÇA TEU PAI TÁ TE CHAMANDO
- ACORDA MENDONÇA TEU PAI TÁ TE CHAMANDO
ACORDA CABOCO E HORA DE TORRAR CASTANHA
- ACORDA CABOCO E HORA DE TORRAR CASTANHA
QUEM NUNCA ME VIU, VEM AQUI ME VER
- QUEM NUNCA ME VIU, VEM AQUI ME VER
NA ASSADA DA CASTANHA DOS MENDONÇA POTIGUARA
-NA ASSADA DA CASTANHA DOS MENDONÇA POTIGUARA
POTIGUARA, POTIGUARA VOU DANÇAR O SEU TORÉ.
-POTIGUARA, POTIGUARA VOU DANÇAR O SEU TORÉ
CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU
-CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU NA
CACIMBA SALGADA EU VOU
- NA CACIMBA SALGADA EU VOU CHAMA EU MENDONÇA,
CHAMA EU QUE EU VOU
-CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU PRO
MEU ROÇADO EU VOU
-PRO MEU ROÇADO EU VOU
CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU
-AÍ CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU PRA
CACIMBA DO PUJUCA EU VOU
-PRA CACIMBA DO PUJUCA EU VOU CHAMA EU
MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU
-OI CHAMA EU MENDONÇA, CHAMA EU QUE EU VOU
CHAMA EU MENDONÇA QUE EU VOU.

AUTORES:

**PROFESSORES INDÍGENAS E LIDERANÇAS DO POLO DA
AÇÃO SABERES INDÍGENAS DO POVO MENDONÇA.**





COMUNIDADE INDÍGENA DE SANTA TEREZINHA

PONTO DE MEMÓRIA DO UMBUZEIRO

Meu umbuzeiro querido Quero
hoje te apresentar és ponto de
memória viva que não nos
pode faltar
estás presente em nossa
história e vamos aqui recordar.

Tu servisses como apoio
Desde a primeira reunião,
Debaixo de tua sombra, em
meio a vegetação,
os nossos entes queridos
fazia articulação.

Umbuzeiro tu és símbolo de
luta e muita conquista, da
comunidade indígena lá em
cima referida
De um povo que lutou De
forma muito aguerrida.

Hoje ainda estás de pé
visto por homem e mulher,
seus galhos ainda bem verdes,
Seus frutos são uma beleza,
És pra nosso povo harmonia
gerado pela natureza.

Pro território Mendonça
tua história é nossa riqueza,
agradecemos a DEUS
e a toda a natureza
por dispor pro nosso povo Tua
história e tua beleza.
Nosso umbuzeiro é
Um frutífero brasileiro
Faz parte de nossa história
Que você acabou de escutar
Ele também pode servir
Para a renda familiar.
Obrigada a você
Que escudou nossos versos
Que em seu coração guardou
E faz parte de nosso sucesso.

**Rozângela Batista de
Lima Professora indígena do
Território Mendonça**



REPRESENTANTES DO GT BRASLIND



Indígena kukama/Kokama:
Talita Rubim de Almeida/Ukuat's
Kuari ra Utsu-Kokama
Presidente do GT do Português
Indígena-DILI-BR
Mestranda: PROFILLIND/Museu
Nacional/UFRJ



Indígena Kariri-Xocó:
Idiane Cruzá
Profissão: Educadora, Professora,
Artesã.
Vice-presidente do GT do Português
Indígena- DILI-BR



Indígena Kokama:
Gleison Martins
Assessor do GT do Português
Indígena-DILI- BR
Presidente do Conselho Indígena
Kokama da Amazônia-YTKA



Indígena ye'epa mahsa/Tukano:
Maria de Jesus Duhigo Sampaio
Membro do GT do Português
Indígena-DILI-BR
Mestranda: PROFILLIND/Museu
Nacional/UFRJ



Indígena Omágua-Kambeba:
Karina Kambeba/Resaité
Membro do GT do Português
Indígena-DILI- Brasil
Me: UFFS/RS



Indígena Apyãwa /Tapirapé:
Waraxowo'i Maurício Tapirapé
Membro do GT do Português
Indígena-DILI- Brasil
Doutorando: PPGLL/UFG



Assessora
Profa. Dra. Maria Gorete
NETO/UFMG



Assessora
Profa. Dra. Tania Rezende/UFG



Assessora
Profa. Dra. Mônica Veloso
Borges/UFG

 [@decadalinguasindigenasbrasil](https://www.instagram.com/decadalinguasindigenasbrasil)



FALE COM O MPI
(61)2022-1278/2020-1480

 mpipi.ascom@povosindigenas.gov.br

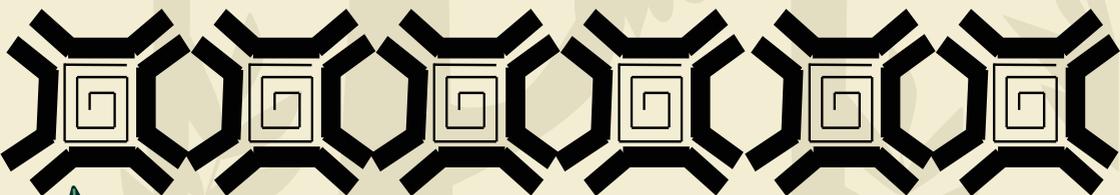
 <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br>

SEART: A Secretaria de Articulação e
Promoção de Direitos Indígenas

 mpi-seart@povosindigenas.gov.br

 Acompanhe nossas ações
[@mpipovosindigenas](https://www.instagram.com/mpipovosindigenas) (Instagram)

 [/minpovosindigenas](https://www.facebook.com/minpovosindigenas) (Facebook)



ISBN: 978-65-01-20044-6